

PLANO SAFRA 2019/2020



Ano 9 | Edição 98 | Julho/2019

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

PLANO SAFRA PARA TODOS

BRIGADA DE
INCÊNDIO

HOLDING
FAMILIAR



SINDICATO RURAL
RIO VERDE-GO

SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro rural 7
- Brigada de incêndio é reativada 11

AGRONEGÓCIO

- Artigo: Desmistificando a "Holding Familiar" 12
- Agricultura 4.0: Era das Fazendas Digitais 14
- Artigo: Jovens Lideranças do Agronegócio 19

AGROPECUÁRIA

- O melhoramento genético através da IATF 21

CURSOS

- Sindicato Rural realiza treinamento em parceria com Senar Goiás 23
- Caso de Sucesso: É de olho nos cursos que os donos engordam o gado 24

EQUOTERAPIA

- Arraia da Equoterapia 28

CULINÁRIA

- Bolinho de abóbora com carne-seca 30

16

PLANO SAFRA
PARA TODOS



**SINDICATO RURAL
RIO VERDE-GO**

Investindo no associado!

**DIRETORIA
TRIÊNIO 2016/2019**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olavio Teles Fonseca

SUPLENTES

José Oscar Durigan
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Antônio Carlos de Campos Bernardes

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
Sadi Secco
Maria Lúcia Prado

SUPLENTES

Celso Leão Ribeiro
Iara Furquim Guimarães
José Carlos Cintra

DELEGADOS REPRESENTANTES

Walter Baylão Júnior
José Roberto Brucceci

SUPLENTES

Helder Bassan Ruy
Sandoval Bailão Fonseca Filho

ANO 9
EDIÇÃO 98
JULHO DE 2019

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão
Maria Lúcia Prado

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Wesley Domingos

FOTO DE CAPA

Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

FALA DO PRESIDENTE

PLANO SAFRA

■ Presidente **Luciano Guimarães**

O Governo Federal anunciou neste mês, medidas que irão beneficiar, após longos anos, pequenos, médios e grandes produtores através do Plano Safra.

O Plano prevê R\$ 225, 59 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional. Do total, R\$ 169,33 serão destinados para operações de custeio e R\$ 53,41 bilhões para investimentos no campo.

Entre as medidas anunciadas, R\$ 1 bilhão será destinado para a subvenção ao prêmio do seguro rural, o que permitirá atender mais que o dobro de apólices de 2019 e R\$ 500 milhões para construção e reforma de casas no meio rural e o lançamento do Aplicativo Plantio Certo para acessar informações sobre o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

Uma das importantes medidas anunciadas fica por conta da ampliação das fontes de financiamento com a possibilidade de emissão de títulos no exterior para a captação de recursos de fundos internacionais que estão dispostos a investir no agronegócio brasileiro.

Com esta medida, a Cédula de Produto Rural (CPR) poderá ser emitida com correção cambial, permitindo o uso do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e do Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

O Plano Safra também ampliou os recursos captados por meio da emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para o crédito rural.

Para a próxima safra, os produtores terão taxas de juros controladas, que irão variar de 3% a 10,5%.

Um forte abraço!

Luciano Jayme Guimarães



grupotecagro.com

f @ in /GrupoTECAGRO



ANOS



Grupo
TEC AGRO[®]
TECNOLOGIA EM AGRICULTURA

DEDICAMOS NOSSA HISTÓRIA E CRESCIMENTO
PARA PROMOVER A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA.

29 DE JULHO DE 2019 | 23 ANOS DO GRUPO TEC AGRO

GIRO RURAL

SRRV PARTICIPA DE REUNIÃO SOBRE FERROVIA NORTE-SUL

POR FABIANA SOMMER

O Sindicato Rural de Rio Verde recebeu na tarde do dia, 12 de junho, uma equipe da empresa Rumo, responsável pela privatização da Ferrovia Norte-Sul. A reunião teve o intuito de apresentação do projeto que a Rumo e a Brado irão executar na região e também o volume de cargas que dará uma maior competitividade aos produtos originados do Sudoeste Goiano.

Os diretores da empresa pedi-

ram apoio no desenvolvimento de parcerias com produtores e fornecedores e solicitaram ao Sindicato Rural informações na busca por entendimentos das operações e negócios locais, além das necessidades dos produtores rurais.

O Sindicato Rural prontamente se disponibilizou em ajudar e estará focado em trazer o desenvolvimento para Rio Verde e região, tentando otimizar as operações de logística,

sempre no intuito de dar maior competitividade aos produtores de Goiás.

Participaram da reunião o vice-presidente do Sindicato Rural Ênio Fernandes, o diretor Olavio Teles Fonseca, o responsável pelo desenvolvimento de mercado da Rumo Fernando Dihel, Pedro Palma - diretor comercial da Rumo, Alinne - assessora de imprensa da Rumo e representando a Acirv Ana Paula e Adriano Baraúna.

BRASIL PODE SUPERAR EUA NA PRODUÇÃO DE SOJA EM 2019/20

FONTE: EXAME.ABRIL.COM.BR

Segundo o Departamento de Agricultura norte-americano (USDA) o Brasil poderá colher uma safra recorde de 123 milhões de toneladas de soja na temporada 2019/20 superando os Estados Unidos.

Em suas primeiras estimativas, o USDA apontou uma queda de 8,7 por cento do recorde dos Estados Unidos que foi de 123,95 toneladas na temporada 2018/19 para

112,95 toneladas nesta temporada.

Para o USDA, a produção do Brasil em 2019/20 deverá crescer com um plantio maior e também uma recuperação das produtividades, após a seca de 2018/19. O país sofreu com falta de chuva e altas temperaturas em dezembro e janeiro. A perda só não foi maior porque o tempo melhorou a partir de fevereiro, segundo analistas.



REUNIÃO SOBRE LIVRO CAIXA

POR FABIANA SOMMER

Após reunião com o Corpo Técnico da Receita Federal em Brasília, na CNA, para tratar do assunto Livro Caixa, o Sindicato Rural de Rio Verde e o contador João Valongo, entregaram um manifesto, explicando os prós e contra do layout do Livro Caixa. Neste memorando, foram feitos alguns pedidos, entre eles:

- Elevação do teto de 3 milhões e 600 mil para 7 milhões e 200 mil;

- Flexibilidade nos lançamentos contábeis;

- Inclusão de novos tipos de lançamentos obedecendo as normas contábeis;

*Pedido de prorrogação do prazo de início da vigência.

A reunião foi extremamente produtiva e acredita-se que 90% das reivindicações serão aceitas, principalmente a alteração do layout, mas, a Receita não abrirá

mão da exigência deste ano ser obrigatória a elaboração do livro caixa, sendo negado o prazo de prorrogação de início da vigência.

Na sequência, o presidente Luciano Guimarães e os contadores João Valongo e Vanessa Cristina, foram recebidos no gabinete do Major Vitor Hugo, onde agradeceram o empenho do mesmo em abrir as portas da Receita Federal para debater o assunto.



EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCEM 107% EM JUNHO

FONTE: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA

As exportações de carne bovina registraram um aumento de 107% em junho, e 27% no semestre, segundo informou a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo). De acordo com a CarneTec, de janeiro a junho, foram exportadas 828,7 mil toneladas do produto, gerando faturamento de US\$ 3,1 bilhões para os exportadores brasileiros. “A receita com as exportações cresceu 17%

em relação ao primeiro semestre de 2018. Somente em junho, houve alta de 107% no volume exportado de carne bovina, para 134,4 mil toneladas. O faturamento com esses embarques somou US\$ 514,6 milhões, alta de 93% ano a ano”, informou em seu portal.

A China continua como principal importadora de carne bovina brasileira, considerando as

compras por meio de Hong Kong e do continente, tendo importado 38,4% do volume total vendido pelo Brasil no semestre.

No primeiro semestre do ano passado, a movimentação chinesa representou 45,3% das exportações e no mesmo período de 2019 ela alcançou 38,4%, mesmo crescendo de 296.483 toneladas para 317.828 toneladas.

VALFOR

TRATORES

A PEÇA CERTA PARA SEU TRATOR!

■ AGRALE ■ VALTRA ■ NEW HOLLAND ■ JOHN DEERE
■ LANDINI ■ CASE ■ MASSEY FERGUSON



 /valfor.tratores

 /valfortratores

● Rua Duque de Caxias, 108, Vila Maria - Rio Verde-GO
● (64) 3612-0848 ● (64) 99975-3868



AEROTEX

AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA



Brigada Aérea de Combate à Incêndios

Sempre ao lado de
quem **PLANTA** e
PRESERVA.

50% DA ARRECADAÇÃO SERÁ DESTINADA A ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE RIO VERDE

APOIO: Produtores Rurais
do Sudoeste Goiano



BRIGADA DE INCÊNDIO É REATIVADA

■ Por **Nathan Rodrigues** - Estagiário

Rio Verde está entre os municípios do estado de Goiás com maior número de focos de incêndio segundo dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Em consequência disso, teve início em setembro do ano passado (2018) A BRIGADA AÉREA DE INCÊNDIO.

O projeto é uma parceria dos produtores rurais e o grupo Aerotek e surgiu a partir da demanda dos produtores que procuraram a empresa cogitando a possibilidade de criar um plantão a fim de monitorar e combater os focos de incêndio com aviões.

A segunda edição da iniciativa acontece esse ano entre os meses de Julho, Agosto e Setembro que são os períodos com maior escassez de chuva e consequentemente com maior número de incêndios. O principal objetivo é combater as chamas registradas nas lavouras e patrimônios na área rural com maior eficiência, ajudando a evitar os danos decorrentes do fogo, beneficiando além dos produtores, o meio ambiente.

Os pilotos das aeronaves



Fotos: Fabiana Sommer

são preparados com cursos teóricos e práticos voltados para incêndios.

Segundo Tiago Textor, piloto e gestor da Aerotek, o projeto é o primeiro da região e já conta com cerca de 100 produtores, mas a ideia é que esse número aumente conforme vá se desenvolvendo. Apesar de ser uma iniciativa privada, não tem nenhum fim lucrativo e o mais interessante é que 50% do valor investido é revertido em doação para instituições de caridade.

O produtor Vanderlei Secco, esclarece que o projeto é importante porque o fogo indesejado nunca trouxe nenhum benefício, também por proteger as propriedades, nascentes ou qualquer coisa que envolva o meio ambiente. **“O combate com aviões é mais**

eficiente e deve ser valorizado já que o trabalhador rural pode levar 10 ou 15 anos pra conquistar uma boa produtividade no campo e o fogo consome em questão de horas”.

O projeto já atua na região de Rio Verde, Montividiu, Paraúna e regiões adjacentes, mas ainda busca ganhar força e trazer mais parceiros tanto de proprietários como de entidades da área de segurança e meio ambiente, já que esse é um problema que deve ser enfrentado todo ano.



ARTIGO

DESMISTIFICANDO A
“HOLDING FAMILIAR”

■ Por **Arthur Beal e Rodrigo Cherobin**

Holding nada mais é do que uma empresa que possui como objeto principal (ou único) a participação em outras empresas.

Entretanto, popularizou-se designar de “**holding familiar**” a empresa que controla apenas o patrimônio de uma família.

Lamentavelmente, a holding tem sido, ainda, associada à chamada “**blindagem patrimonial**”, o que constitui um exagero, já que, no Brasil, não existe uma proteção absoluta do patrimônio integralizado nas pessoas jurídicas.

Começa que as pessoas físicas necessariamente são detentoras de quotas ou ações da empresa (seja ela holding ou não), e essas participações podem ser objeto de restrições judiciais (penhoras, arrestos, bloqueios, etc.).

Para além disso, existem situações nas quais é possível ao Poder Judiciário levantar a barreira que comumente existe entre o patrimônio das pessoas físicas dos sócios e da pessoa jurídica. É a nominada desconsideração da personalidade jurídica.

Esse instituto da desconsideração, aliás, em recente alteração legislativa no Código Ci-

vil (em abril/2019), restou mais bem detalhado, de modo que a constatação de cumprimento pela empresa de obrigações do sócio ou administrador, ou vice-versa, assim como a transferência de ativos ou passivos sem efetivas contraprestações, são suficientes para a caracterização da confusão patrimonial e, por conseguinte, para que o patrimônio da empresa ou dos sócios sejam atingidos pelas obrigações contraídas por estes (pessoas físicas) ou por aquela (pessoa jurídica).

Vê-se, portanto, que a blindagem patrimonial é um mito.

Ainda assim, é fato que a transformação do patrimônio das pessoas físicas em quotas ou ações é, em boa parte dos casos, benéfica, já que os ativos ficam à disposição do negócio e não das pessoas.

Nessa situação, os ativos do negócio (imóveis, máquinas, equipamentos, etc.), propriamente, NÃO poderão ser constringidos, já que qualquer demanda envolvendo os sócios só afetará, quando muito, a própria participação desses na empresa, nunca diretamente os bens destinados às atividades produtivas.

Assim, mesmo nesses casos, o negócio permanece em pleno funcionamento, não afetando os demais sócios.

Para além disso, a constituição de pessoa jurídica permite que, no caso de eventual saída de algum sócio, o negócio não sofra descontinuidade, uma vez que o contrato social pode (e deve) conter claras regras que estabelecem

a forma do sócio retirante receber o equivalente à sua participação.

Isso, por si só, assegura uma proteção bastante significativa ao NEGÓCIO. Não constitui, porém, como visto, uma “**blindagem patrimonial**”.

Em termos claros, a utilização de pessoa jurídica (não necessariamente da holding) no desenvolvimento de atividades rurais, quando bem planejada e estruturada, pode constituir uma verdadeira BLINDAGEM AO NEGÓCIO, não contra qualquer obrigação, mas sim contra as demandas que venham a ser propostas em face dos sócios ou, ainda, contra suas decisões individuais que desconsiderem a continuidade do negócio e os interesses dos demais.

Isso garante que o grupo familiar permaneça forte, evitando seu desmantelamento no momento da saída de sócios ou da sucessão.

Aprofundaremos todos esses temas no futuro. Acompanhe a Águia nas redes sociais.

Quer saber como é possível evitar que os negócios e o patrimônio da família sejam afetados pelas eventuais más decisões de alguns membros da família?

Marque uma reunião preliminar com os consultores da Águia, sem qualquer custo, pelos telefones (64): 9.982-2263 (WhatsApp) ou 3050-2023 (fixo).

grupotecagro.com

f @ in /GrupoTECAGRO

O DESAFIO DE ALIMENTAR O MUNDO É DE TODOS NÓS...

**E JUNTOS
PODEMOS!**

28 DE JULHO | DIA DO AGRICULTOR



Grupo
TEC AGRO[®]
TECNOLOGIA EM AGRICULTURA

sementes
Goiás[®]
semeando tecnologia

AGRICULTURA 4.0: ERA DAS FAZENDAS DIGITAIS

■ Por Sicoob

Foto: Faeg Jovem



Não dá para negar que o Brasil é o país do agronegócio, com mais de 25% de participação no Produto Interno Bruto (PIB) e responsável por mais de 50% de tudo o que é exportado, o Brasil é considerado um lugar propício ao desenvolvimento das atividades agropecuárias e de toda a cadeia que compõe o sistema. Com mais de 388 milhões de hectares agricultáveis, ótimo clima e uma considerável reserva de água doce, o Brasil é visto como um dos países

de maior potencial para o desenvolvimento da agricultura mundial nos próximos anos.

As novas tecnologias e ferramentas vem ganhando cada vez mais espaço na vida de quem vive do campo, com oportunidade que aumentam a capacidade, não só de produzir, mas da criação de novos negócios, a agricultura 4.0, ou agricultura da inovação, como já é chamada por muitos especialistas, vem sendo motivo de alavancagem de vários negócios. IoT (Internet of Things), inteligência artificial e Drones contribuem para a melhoria da produtividade e do aumento do rendimento das lavouras em várias das chamadas **“Fazendas Digitais”**, verdadeiros laboratórios ao ar livre.

As Fazendas Digitais, contam com dados integrados, em que as **“próprias máquinas e/**

ou equipamentos enviam informações via internet para um banco de dados central que compõe uma base de informações para a tomada de decisões”, segundo matéria já publicada pelo Mais Soja, atualmente é possível acompanhar o desempenho de rebanho leiteiro em tempo real sem a necessidade de estar presente na propriedade. Robôs programados para tal atividade, direcionam os animais aos pontos de ordenha e como num passe de mágica iniciam a atividade e em tempo real;

os dados são transmitidos para um sistema que monitora e contabiliza a produção individual de cada animal, dando assim a condição ao proprietário em tempo real.

Muitas startups (empresas da área de tecnologia) mudaram seus holofotes para o mercado do agronegócio. Uma publicação da Liga Ventures, divulgada em abril de 2019, apontou que o número de startups no Brasil ligadas ao agro já é de 307 empresas. O objetivo geral destas empresas é promover uma verdadeira revolução no campo e consequentemente gerar desenvolvimento e renda para as pessoas que vivem do ramo.

Para usufruir destas tecnologias, muitos produtores, ou melhor, muitos empreendedores rurais necessitam de recursos advindos das linhas de crédito rural, onde, através de linhas específicas, se viabilizam soluções para o desenvolvimento, contribuindo



com a sustentabilidade para produzir e crescer, gerando maior rentabilidade para produtores. No atual ano safra já foram liberados cerca de 109 bilhões de reais, segundo informações do ministério da agricultura, deste montante, cerca de 25 bilhões foram destinados para linhas de investimentos, recursos estes que viabilizam a aquisição de equipamentos e tecnologias a longo prazo, proporcionando desenvolvimento sem comprometer o fluxo financeiro das propriedades.

Agricultura nunca possuiu tanto potencial para a produção de resultados em pouco tem-

po, permitindo a revisão de todas as técnicas trabalhadas tradicionalmente. Apesar de toda a expectativa e dos investimentos em torno da tecnologia serem mundiais, os níveis de desempenho já mostram resultados diários, sendo o investimento na inovação uma garantia de colheita certa e a revolução do negócio, ou melhor dizendo, a reafirmação de que agricultura já é 4.0.



Rio Verde - GO
Av. Pres. Vargas, 3530
(64) 3602.2000

Caiapônia - GO
Av. Mário José Villela, 1588
(64) 3663.1469

Casafertil[®]

PLANO SAFRA PARA TODOS

MEDIDA CONTARÁ COM R\$ 225,59 BILHÕES PARA APOIAR PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES PRODUTORES E R\$ 1 BILHÃO PARA SEGURO RURAL

■ Por **Nayara Pereira**



Fotos: Renato Guerreiro

Após 20 anos, pequenos, médios e grandes produtores serão beneficiados pelo Plano Safra 2019/2020. O anúncio, feito pelo governo federal, em cerimônia no Palácio do Planalto, no dia 18 de junho, prevê R\$ 225, 59 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional. Do total, R\$ 169,33 serão destinados para operações de custeio e R\$ 53,41 bilhões para investimentos no campo.

Entre as medidas anunciadas que trarão benefícios para o setor está o valor de

R\$ 1 bilhão para a subvenção ao prêmio do seguro rural, o que permitirá atender mais que o dobro de apólices de 2019; medidas para recomposição do funding do crédito rural; R\$ 500 milhões para construção e reforma de casas no meio rural; permissão para segmentar a propriedade rural como garantia nos financiamentos agropecuários; incorporação do segmento de pesca e aquicultura ao Plano, entre outras.

Para o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), deputado federal José Mário Schreiner (DEM), que participou da solenidade, o Plano Safra vai ao encontro dos anseios apresentados pelos produtores em reuniões regionais realizadas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Principalmente, nos recursos para investimen-

tos no Programa de Construção de Armazéns (PCA), no Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) e no Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro). No entanto, pondera, **“ainda é preciso vencer a burocracia do sistema financeiro para que os produtores tenham acesso ao crédito”**.

José Mário cita, ainda, como uma medida positiva, o patrimônio por afetação, que permitirá ao produtor dar como garantia a parcela da propriedade equivalente ao



valor do financiamento. **“É uma reivindicação antiga e justa. Hoje os produtores rurais que buscam um empréstimo de R\$ 100 mil colocam em garantia um patrimônio de R\$ 5 milhões, uma propriedade inteira. Agora ele destina apenas uma parte e deixa as outras para buscar novas fontes de crédito”**, diz.

Outro ponto importante destacado por José Mário foi a ampliação para R\$ 1 bilhão dos recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR). Segundo ele, a ampliação vai dobrar a área segurada no país. **“Isso é muito significativo porque se ampliarmos o seguro rural, estaremos atraindo**

mais investimentos privados, inclusive investimentos internacionais”, ressalta.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Para José Mário, uma das medidas importantes anunciadas pelo governo foi a ampliação das fontes de financiamento com a possibilidade de emissão de títulos no exterior para a captação de recursos de fundos internacionais que estão dispostos a investir no agronegócio brasileiro.

Com esta medida, a Cédula de Produto Rural (CPR) poderá ser emitida com correção cambial, permitindo o uso do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e do Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

O Plano Safra também ampliou em R\$ 55 bilhões os recursos captados por meio da emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para o crédito rural. **“O objetivo é promover recursos para o setor a custos compatíveis, sem subvenção. Esse é o ca-**

minho que, em uma economia aberta, o crédito rural deverá trilhar nos próximos anos”, diz a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Tereza Cristina também destacou a unificação do Plano Safra, com a inclusão de agricultores familiares e dos setores de pesca e aquicultura. **“Depois de duas décadas, conseguimos abrigar sob o mesmo teto, pequenos, médios e grandes produtores. Temos a convicção de que todos são empreendedores e podem se desenvolver em harmonia”**.

Ela destacou o volume de R\$ 1 bilhão para o PSR. **“Não se faz uma agricultura desse tamanho sem a proteção dos riscos inerentes à ativi-**



dade. Por isso, priorizamos a proteção às lavouras". A estimativa com esse montante é ter 15,6 milhões de hectares de área segurada, com a contratação de 212,1 mil apólices e um valor segurado de R\$ 42 bilhões.

VOLUME DE RECURSOS

Para a próxima safra, os produtores rurais terão um volume de crédito de R\$ 222,7

bilhões, dos quais R\$ 169,3 bilhões para custeio, comercialização e industrialização, R\$ 53,4 bilhões para investimentos. Além disso, R\$ 1,85 bilhão são destinados para o apoio à comercialização e R\$ 1 bilhão para a subvenção ao seguro rural. As taxas de juros controladas variam de 3% a 10,5%.

O plano também trouxe medidas inéditas, como o retorno do financiamento da assistência técnica com recursos controlados do crédito rural para médios produtores, a destinação de R\$ 500 milhões para a construção de moradias no campo no âmbito do Pronaf

e o lançamento do Aplicativo Plantio Certo para acessar informações sobre o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

O presidente Jair Bolsonaro agradeceu a todos que participaram da construção do Plano Safra e destacou a importância das medidas anunciadas. ***"Ele é bom para cada um de nós, ele é bom para o Brasil"***, diz.

TRR

Rio Verde, GO 64 **3621-4956**

Portelândia, GO 64 **3666-1765**

Petrorio

Diesel e Lubrificantes

*Rapidez com qualidade,
não importa a distância.*

ARTIGO

JOVENS LIDERANÇAS DO AGRONEGÓCIO



■ Por **Lucas Lopes de Castro** - Representante do Goiás CNA Jovem

Foto: reprodução



No Brasil o mercado passa por mudanças bruscas e contínuas, sendo estimulado por uma ampla concorrência, o agronegócio tem sustentado uma merecida posição de destaque no debate econômico e nas grandes pautas de discussão, com uma ampla repercussão mediática. O setor tem ganhando holofotes, devido às suas capacidades de expansão de produtividades e produção em geração de oportunidades de empregos em várias regiões do território brasileiro, mesmo em um momento em que a economia do País vive uma

situação extremamente delicada, com recessão e corte de gastos.

A competitividade entre as organizações é ferrenha, sendo resultados de um conjunto de recursos, processos, tecnologias, estratégias sempre disponibilizadas à mão e na sua estrutura de gestão dinâmica, além das suas rotinas e normas que promovem em um todo, o desenvolvimento das organizações. Por tanto, temos as habilidades e competências presentes em cada pessoa, no qual passa a ser vista com relevância, pesando nos resultados obtidos pelas organizações, exigindo um trabalho de formação de capital intelectual e valorização dos atributos dos gestores, a fim de sustentar o gerenciamento da organização e criar diferencial competitivo.

Um dos maiores gargalos do setor é a mão de obra, uma vez que, por ser um sistema competitivo os universitários encontram dificulda-

des ao ingressar no mercado de trabalho, sendo que a prática acadêmica é distante das exigências de um mercado em constante evolução. No entanto esses jovens não recebem uma aprendizagem adequada para lidar com desafios e situações de gestão de problemas e ao mesmo tempo, não necessitam mais exclusivamente de conhecimento técnico, é preciso visão de futuro e o uso de competências como raciocínio lógico, habilidade de comunicação, responsabilidade, assumir riscos e especialmente ao espírito colaborativo de liderança para assim

possam estar preparados para os desafios do mercado.

Através da visão apresentada, a necessidade de formação de novas lideranças e sucessores, surge como um grande desafio às instituições empresariais, acadêmicas, sindicais e até religiosas, pois precisam entender como a liderança é aplicada e como prosperá-la dentro do ambiente organizacional.

Com a visão e preocupação com o cenário de novas lideranças no setor, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) idealizaram juntos o Programa CNA Jovem. Com objetivo de formar jovens ligados ao meio rural, com potencial de liderança, que sejam agentes transformadores, entre 21 a 30 anos, que tenham, no mínimo, concluído o ensino técnico ou graduação e que sejam capazes de enfrentar as mudanças que ocorrem no setor do Agronegócio Brasileiro. O processo de seleção inicia



com as Federações de Agricultura, no caso de Goiás pela FAEG e o SENAR-GO, obtendo três representantes por estado na Etapa Nacional.

O programa conta com encontros presenciais em Brasília e atividades remotas através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, além das constantes reuniões semanais por videoconferências com tutores, consultores e profissionais da área, abordando inteligência emocional, análise comportamental, liderança transformacional, com exercícios de efetividade pessoal, criação de relação sustentáveis para estimular a escuta, apreciar e respeitar as diferenças e encorajar a expressão.

O programa tem duração de seis meses, a etapa final esta marcada para a Julho de 2019 a onde se conhecerão as três jovens lideranças nacionais as quais serão premiadas com uma viagem ao Vale do Silício- USA, o grupo com o melhor desafio será premiado com uma viagem para o Congresso YAMI – Youth Agribusiness Movement International que será realizado em São Paulo-SP.



**CONTROLANDO
O AMANHÃ**

(64) 3050-2023

(64) 99982-2263

aguiaconsultoria.agr.br

aguiagr



ÁGUA
CONSULTORIA

EQUIPE:

- ✓ Arthur Beal
64.99988-8385 (Adv)
- ✓ Fábio M. Salomão
64.99256-5661 (Cont)
- ✓ Frank Coeli
64.99256-5699 (Cont)
- ✓ José Darli Kroth
64.99986-7061 (Adv)
- ✓ Marcelo Valles Bento
64.99675-0398 (Adv)
- ✓ Rodrigo Cherobin
64.99998-9472 (Adv)

O MELHORAMENTO GENÉTICO ATRAVÉS DA IATF

■ Por Fabiana Sommer



Torna-se cada vez mais comum a utilização da inseminação artificial nos rebanhos brasileiros, mas ela ainda é vista com poucos olhares pois o produtor rural acha difícil identificar o momento exato do cio das vacas. Mas, a técnica chamada de IATF (inseminação artificial em tempo fixo) tem sido a solução para um melhoramento genético nas propriedades.

A IATF surgiu para facilitar a vida do pecuarista, que não precisa mais ficar observando o cio da vaca, facilitando assim o manejo da inseminação, pois a técnica funciona com o

uso de hormônios que induzem a ovulação do animal, permitindo que a inseminação seja realizada conforme planejamento da propriedade.

O médico veterinário Juliano Aquino, explica que os benefícios dessa técnica são muitos. Em rebanhos de corte, por exemplo, é possível inseminar um grande número de animais no mesmo dia, o que acaba facilitando o manejo, a inseminação em dia e hora marcada, obtendo assim, uma maior quantidade de bezerros uniformes. **“Além disso, isso ajuda também no melhoramento genético dos animais da fazenda”.**

A IATF funciona através da aplicação de hormônios, um deles é a progesterona, que através de um dispositivo de silicone é introduzido na vulva das vacas. Ele é colocado dentro de uma espécie de seringa gigante, feita de PVC e fica preso em uma cordinha para que possa ser retirado a partir do 10º dia, quando o pro-

ductor já pode realizar a inseminação. **“Vale ressaltar que o pecuarista deve consultar sempre um veterinário para que ele possa fazer o protocolo que deve ser usado, pois isso depende se o animal é de corte ou leite, e se o animal é vaca ou novilha”**, afirma Aquino.

Um dos principais quesitos do sistema é realizar um trabalho sincronizado, para que a inseminação possa ser feita sem a necessidade de detecção do cio e é nesse momento que é importante fazer com que os folículos cresçam no ovário e tenham condição de ovular. **“Mas é importante**

também saber que as vacas possuem crescimento folicular e ovulação em dia e horário determinados”.

A IATF é utilizada também na criação de gado de corte. A técnica é a mesma utilizada no gado de leite, o que muda é a época da aplicação e o manejo.

Um detalhe que deve ser observado antes da realização da IATF, é quanto ao físico dos animais, vacas muito gordas ou magras demais podem não responder aos resultados esperados. **“Agora quando já realizamos a primeira dose do hormônio e já colocamos o dispositivo da IATF as vacas já podem ser liberadas para pastar, lembrando sempre que elas devem permanecer juntas no mesmo piquete e 12 dias depois, todas voltam para o curral para se retirar o dispositivo e receber o sêmen”**, esclarece Aquino.

Para o veterinário, uma das grandes vantagens da utilização desse sistema é que o animal tem uma grande melhoria



através dos cruzamentos com raças diferentes, com ganhos maiores e mais rápidos de peso. **“Apesar de tudo isso, é importante salientar**

que os protocolos podem ser diferentes, depende de cada caso”, conclui.

GARANTA UMA BOA IATF

- Siga a fundo o protocolo;
- Selecione os melhores animais;
- Evite o estresse no manejo;
- Consulte a melhor época do ano;
- Tenha sempre orientação de um médico veterinário.

Troca de Óleo LUBRIMAIS

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



SINDICATO RURAL REALIZA TREINAMENTO EM PARCERIA COM SENAR GOIÁS

■ Por **Nathan Rodrigues** - Estagiário



O Sindicato Rural de Rio Verde em parceria com o Senar (GO), promoveu no dia 19 de junho, o curso de Análise e Classificação de grãos de soja e milho.

O responsável por ministrar as aulas e passar o conhecimento foi o professor do Senar Rafael Valente.

As lições mostraram para o participante como deve ser analisado o grão de acordo com todas as instruções normativas e leis que regem o processo de classificação, tanto da soja como do milho, de

acordo com o Ministério da Agricultura. Os participantes aprenderam a receber o grão, fazer a retirada da amostra, homogeneização, definir a amostra pra enfim fazer o processo que separa as matérias estranhas e impurezas e as avarias.

O aluno pode aplicar o conhecimento que adquiriu em Unidades Armazenadoras ou prestando o serviço direto para o produtor rural que contrata o profissional pra fazer a análise do resultado da colheita da própria lavoura.

O curso é realizado no Sindicato Rural de Rio Verde e é indicado pra quem já tem conhecimento na área da agricultura.

Os participantes mostraram-se empenhados e com bastante interesse, tanto que vão solicitar novos treinamentos.

Vilmar Alexandre já trabalha na área, participou de outros cursos do Senar, mas avaliou

este como ótimo e recomenda para outras pessoas. ***“Quería aprimorar meus próprios conhecimentos e o principal ensinamento que irei levar é a ética em relação ao trabalho”.***

Maria Eduarda Faria buscou a capacitação pra se inserir no mercado de trabalho, ***“Excelente o curso e o que me deixa mais contente é que as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços que antes eram só de homens”.*** Ela também recomenda a preparação para outras pessoas.

CASO DE SUCESSO É DE OLHO NOS CURSOS QUE OS DONOS ENGORDAM O GADO

DEPOIS DE APRENDER TÉCNICAS DE MANEJO DE BEZERROS E VACINAÇÃO, POR MEIO DO SENAR GOIÁS, A FAZENDEIRA SUÍÇA APRIMOROU O TRABALHO EM GOIÁS

■ Por **Revana Oliveira**



Foto: Fredox Carvalho

Margrit Meyer nasceu na Suíça, cresceu junto dos animais e se tornou professora de equitação. No começo da década de 80, ela se casou e junto do marido veio para o Brasil passar a lua de mel. Eles se apaixonaram pelo país e decidiram construir a vida aqui. **“Na Suíça não tem terras grandes juntas. Quando vimos como eram**

as terras do Brasil decidimos ficar. Logo um amigo nos levou até uma propriedade que estava à venda em Itaberai, a 100 quilômetros de Goiânia. Compramos a fazenda de porteira fechada, ou seja, com animais, casa, tudo que tinha dentro”, relembra.

O casal precisou trabalhar duro. Com o tempo, vieram três filhos e as tarefas aumentaram mais. Margrit sempre foi a responsável pelo manejo de todos os animais da fazenda. Ela usava os conhecimentos adquiridos na Suíça, porque lá também tinha feito o curso de auxiliar de medicina veterinária. Mas no Brasil as doenças são

diferentes e nem sempre os tratamentos com os bezerros, por exemplo, eram os mais acertados. Nessa época ela conheceu o Senar Goiás e fez o curso Manejo Racional de Bovinos de Leite. **“Nessa capacitação eu aprendi sobre o manejo de bezerros. Conheci as doenças comuns no Brasil, como tristeza parasitária, tipos de pneumonia, a dosagem correta dos remédios para**

cada doença e isso fez muita diferença na nossa criação. Deixamos de perder muitas rezes”, destaca.

A vacinação do gado também é outra atribuição para a dedicada fazendeira, dona de casa e mãe zelosa. Com tantas atividades, foi preciso otimizar o trabalho. Novamente o Senar Goiás ‘entrou em cena’. O Sindicato Rural de Itaberaí levou o curso de Bovinocultura Vacinação e mesmo tendo prática com seringas, pistolas e agulhas, Margrit quis fazer uma reciclagem. Mas foi bem mais do que ela esperava. **“Por exemplo, a vacina contra brucelose, tem uma série de cuidados para gente não se contaminar. Tem que usar luvas, seguir alguns protocolos para gente fazer tudo com segurança. Aprender isso foi bem importante para minha saúde e para a dos animais também, claro”,** explica.

A prática com a vacinação é tanta que em maio deste



ano, Margrit vacinou, em poucas horas, 160 cabeças de gado contra aftosa. A propriedade da família é referência em leite de qualidade no Estado e a pecuarista se sente orgulhosa por contribuir com esse título. Atualmente, ela e o marido Hermann Meyer contam com a ajuda dos filhos na administração e nas tarefas da fazenda. Mesmo assim possuem 14 funcionários. Na fazenda é quase que uma norma sempre ter

pelo menos um deles fazendo os cursos e treinamentos no Senar. **“Eles fazem curso de motosserra, casqueamento, operação e manutenção de tratores agrícolas. Nós temos muitas atividades aqui na fazenda. Além de gado temos plantações também.**

PARABÉNS
AGRICULTOR,
QUE TRANSFORMA OS DESAFIOS
DO CAMPO EM OPORTUNIDADES!

autorio
SUA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET



28 DE JULHO | DIA DO AGRICULTOR

Então todos os cursos que o Senar oferece na região têm sido muito úteis para melhorar nosso trabalho e produzir mais e sem tanta dificuldade”, finaliza. Todos os cursos do Senar Goiás são de graça. Para mais informações basta procurar o sindicato Rural da região, ou ligar no telefone (62) 3412-2700 e ainda acessar o site: <http://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos>



SAIBA MAIS DOS CURSOS

Manejo Racional de Bovinos de Leite / Conteúdo
Conhecendo o bovino no seu ambiente e o bem-estar animal

Aplicação da lida gentil usando o manejo racional com bandeira

Manejo racional dos bezerros ao nascimento

Como conduzir o bovino do pasto ao curral

Medição da reação comportamental típica do animal

Manejo de apartação do bovino no curral

Manejo no tronco de contenção

Manejo na vacinação

Formas corretas de identificação dos animais

Embarque e transporte dos bovinos com menor es-

tresse

Bovinocultura Vacinação

Processo de acometimento de doenças: brucelose bovina

Tuberculose bovina

Clostridioses

Raiva Bovina

Febre Aftosa

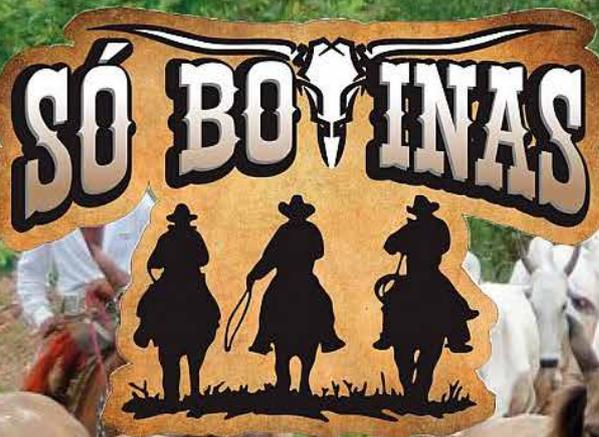
Leptospirose

Manejo de vacinação e desinfecção de materiais

Controle de ectoparasitas e endoparasitas

Contenção de bovinos

Aplicação de medicamentos e suas vias.



Botinas - Chapéus - Cintos
Acessórios country - Calças
Camisas - Camisetas e Selaria

3051-2581 | 99226-2934 

Pablo Musquito
sobotinasrv 

Av. Pauzanes de Carvalho, St. Pauzanes
(Saída para Montividiu, em frente a Ferragista Cardozo)



CRÉDITO RURAL SICOOB.

PARA PRODUZIR E CRESCER,
CONTE COM QUEM
APOIA VOCÊ.
**CONTE COM A SUA
COOPERATIVA.**

64 3623-5005

 **SICOOB**
Unisaúde Goiás



ARRAIÁ DA EQUOTERAPIA

■ Por **Nathan Rodrigues** - Estagiário

Na tarde do dia 18 de Junho, o centro de Equoterapia Primeiro Sorriso, do Sindicato Rural de Rio Verde promoveu o Arraiá da Equoterapia.

O evento foi só alegria.

Em clima de festa Junina os alunos estavam todos caracterizados, brincaram muito e dançaram quadrilha, mas, é claro que não iam ter tanta energia de barriga vazia.

A festa estava cheia de comida gostosa, tinha: pipoca, canjica, algodão doce, cachorro-quente e refrigerante para todo mundo.

Os participantes ganharam vários presentes na pescaria, não era difícil perceber como estavam satisfeitos, afinal foram várias risadas por metro quadrado.

Confira um pouco da festa:




AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL

64 3621-1667



PRESENCE



BOLINHO DE ABÓBORA COM CARNE-SECA

Site Tudo Gostoso



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 300 G DE ABÓBORA JAPONESA ASSADA
- 500 ML DE ÁGUA QUENTE
- 1 COLHER (SOPA) DE CÚRCUMA
- SAL A GOSTO
- PIMENTA-DO-REINO A GOSTO
- FARINHA DE TRIGO (QUANTO BASTE)
- 1 FIO DE AZEITE
- 1 CEBOLA PICADA
- CARNE-SECA COZIDA E DESFIADA
- CHEIRO-VERDE A GOSTO
- 1/2 COLHER (SOPA) DE CÚRCUMA
- 1 XÍCARA DE FARINHA DE ROSCA
- 1 OVO BATIDO

MODO DE PREPARO

- No liquidificador, bata a abóbora assada com a água quente e 1 colher de cúrcuma.
- Acrescente sal e pimenta-do-reino a gosto.
- Transfira o conteúdo batido para uma panela e espere ferver.
- Acrescente a farinha de trigo aos poucos, mexendo sem parar, até engrossar.
- Transfira a massa para um recipiente e cubra com plástico-filme; leve à geladeira por 20 minutos.
- Em uma frigideira, refogue a cebola picada no fio de azeite.
- Acrescente a carne-seca cozida e desfiada.
- Tempere com sal, pimenta e cheiro-verde picado a gosto; espere esfriar.

MONTAGEM

- 1 Misture 1/2 colher de cúrcuma com a farinha de rosca; reserve.
- 2 Separe uma porção da massa de abóbora e abra-a na mão.
- 3 Recheie com uma porção da carne-seca temperada.
- 4 Feche o bolinho, modelando-o com as mãos.
- 5 Passe o bolinho na mistura da farinha de rosca.
- 6 Passe no ovo batido e depois novamente pela farinha.
- 7 Repita a operação com o resto da massa.
- 8 Frite em óleo quente até dourar.



FOTOGRAFIA

FOTO:
LAERCIO ISAAC HORBILON



FAZENDA CABELEIRA MATÃO



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





Jornada Tecnológica

10^o Edição

07 a 08 de Agosto

Salão Verde do Sindicato Rural de Rio Verde | A partir das 14h

Realização:



Faeg Jovem
Rio Verde



FAEG
Federação da Agricultura
e Pecuária - Goiás



SENAR
Goiás

Madrinhas:



ILUMISOL

ENERGIA SOLAR®

Patrocinadores:



SICOOB CREDI-RURAL
Cooperativa de Crédito

Valongo
ESCRITÓRIO RURAL



XECAPE
rural
Consultoria Agrônoma

SOLO FORTE
LABORATÓRIO DE ANÁLISE AGRÍCOLA

Mostra

Expositores:



SICOOB CREDI RURAL
Cooperativa de Crédito



UniBRAS
UNIDADE RIO VERDE



ILUMISOL
ENERGIA SOLAR®